

## Apresentação

O presente volume de *O que nos faz pensar* reúne oito artigos que giram em torno da “polêmica do panteísmo”, título pelo qual ficou registrado, na história da filosofia moderna, o debate principiado entre F. H. Jacobi e M. Mendelssohn. Registro equívoco, como já se observou<sup>1</sup>, pois o *panteísmo*, valendo por sinônimo de *espinosismo*, não constituiu o núcleo da controvérsia, mas apenas seu estopim. Esta, ampliando-se rapidamente para muito além dos seus dois principais protagonistas, envolveu parte substancial da inteligência alemã ao longo da década de 1780 e 1790. De início girando em torno da competência da metafísica especulativa em demonstrar a existência dos dogmas da religião, a contenda terminou por infletir em um exame acalorado sobre o estatuto do saber filosófico, ressoando nos desdobramentos que a *Crítica kantiana* trouxera para esse mesmo problema. O que é dizer que, na história do pensamento alemão que vai de Kant a Hegel, não houve quem permanecesse imune ao acontecimento: J. G. Hamann, J. G. Herder, W. Goethe, K. L. Reinhold, J. G. Fichte e F. W. J. Schelling, todos foram, de um modo ou de outro e em maior ou menor grau, seus sujeitos.

O material que o leitor tem em mãos é, salvo engano, a primeira publicação no Brasil voltada especificamente para o tema em questão e está longe de contemplar o assunto em toda sua complexidade, como já faz ver o fato de que todas as contribuições tenham partido de pesquisadores, cujos estudos versam prioritariamente sobre a filosofia de Kant. Foi, com efeito, o debate em uma mesa redonda do Grupo de Trabalho Kant – transcorrida no X Encontro Nacional de Filosofia da ANPOF, entre 29 de setembro e 3 de outubro

<sup>1</sup> F. C. Beiser, *The fate of reason – German Philosophy from Kant to Fichte*. Cambridge: Harvard University Press, 1993, 44.

*de 2002, em São Paulo (SP) – que suscitou em nós a primeira idéia deste volume. Com esse intuito, organizamos em novembro do ano seguinte um seminário junto ao programa de pós-graduação em Filosofia da PUC-Rio, que girava em torno da polêmica do panteísmo. De lá para cá, foi o tempo de reunir alguns dos textos cuja redação já estava em andamento, e outros, ainda incipientes ou já concluídos, porém inéditos. O conjunto contempla reflexões, quer sobre a polêmica propriamente dita, quer sobre problemas pertinentes a ela, a ênfase recaindo, pelas razões mencionadas, na obra kantiana. Registre-se, porém, que essa possível limitação é mitigada pelo fato de que Kant sabidamente suporta (antes, desperta) muitas interpretações diversas – como, aliás, atestou, na época, o litígio entre Mendelssohn e Jacobi.*